



Gestão integrada de cuidados: desafios e estratégias para equipes multidisciplinares no Sistema Único de Saúde

Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva¹, Jose Marcelo de Azevedo Beserra¹, Jordson Kaique Oliveira Nunes², Bárbara Rodrigues Furtado³, Fabiana de Oliveira Fernandes Carneiro⁴, Thayna Karoline Sousa Silva⁵, Ana Cecília Xavier Figueira⁶, Lívia Maria Figueiredo Teles de Araújo⁷, Marcela Lourenço Lacerda⁷, Catharina de Medeiros Lacerda⁷.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p636-646>

Artigo recebido em 15 de Outubro e publicado em 05 de Dezembro

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, Foi possível assim estruturar a seguinte pergunta norteadora: “Quais os desafios e estratégias para as equipes multidisciplinares no SUS para uma gestão integrada de cuidados?”. Foi feito um levantamento através da biblioteca eletrônica sendo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo selecionada as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literatures Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Com isso, foi utilizado os descritores consultados nos Descritores em Ciência e Saúde (DeCS), no mês de novembro de 2024, sendo: “Sistema Único de Saúde”, “Equipe de Assistência ao Paciente” e “Gestão em saúde”, utilizando o operador booleano AND entre os descritores quando combinados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram utilizados dez artigos selecionados ao total. De acordo com os estudos encontrados, a formação de equipes multiprofissionais, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, é um dos pilares da gestão integrada de cuidados. Ao reunir médicos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais e outros, é possível oferecer uma assistência mais completa e personalizada, considerando as diversas dimensões da saúde do indivíduo. No entanto, a implementação dessa estratégia enfrenta diversos desafios, como a falta de recursos financeiros, a carência de profissionais qualificados e a dificuldade de integrar sistemas de informação. A gestão integrada de cuidados emerge como um paradigma fundamental para a otimização dos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde. A construção de equipes multidisciplinares, com a colaboração de profissionais de diversas áreas, demonstra-se como uma estratégia promissora para a promoção de uma assistência integral e centrada no paciente. No entanto, a implementação dessa abordagem enfrenta desafios complexos, que demandam soluções inovadoras e um esforço conjunto de todos os atores envolvidos.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Gestão em saúde, Equipe de assistência ao paciente.

Integrated care management: challenges and strategies for multidisciplinary teams in the Unified Health System

ABSTRACT

This is an integrative literature review. It was possible to structure the following guiding question: “What are the challenges and strategies for multidisciplinary teams in the SUS for integrated care management?”. A survey was carried out through the electronic library, the Virtual Health Library (VHL), and the following databases were selected: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literatures Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), and Nursing Databases (BDENF). Thus, the descriptors consulted in the Science and Health Descriptors (DeCS) in November 2024 were used, namely: “Unified Health System”, “Patient Care Team” and “Health management”, using the Boolean operator AND between the descriptors when combined. After applying the eligibility criteria, ten selected articles were used in total. According to the studies found, the formation of multidisciplinary teams, composed of professionals from different areas of knowledge, is one of the pillars of integrated care management. By bringing together doctors, nurses, nutritionists, social workers and others, it is possible to offer more complete and personalized care, considering the various dimensions of the individual's health. However, the implementation of this strategy faces several challenges, such as the lack of financial resources, the shortage of qualified professionals and the difficulty of integrating information systems. Integrated care management emerges as a fundamental paradigm for the optimization of health services in the Unified Health System. The construction of multidisciplinary teams, with the collaboration of professionals from different areas, has proven to be a promising strategy for promoting comprehensive and patient-centered care. However, the implementation of this approach faces complex challenges, which demand innovative solutions and a joint effort from all stakeholders.

Keywords: Unified Health System, Health management, Patient care team.

Instituição afiliada – Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande¹; Unicesumar²; Faculdade de Medicina de Campos³; UniSantaCruz⁴; Mestranda pela Universidade de Brasília⁵; Pós-graduanda pela DNA⁶; Graduanda em Medicina pela Centro Universitário de João Pessoa Medicina⁷.

Autor correspondente: *Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva*



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

A crescente complexidade das demandas em saúde, marcada pela prevalência de doenças crônicas e pela necessidade de cuidados cada vez mais especializados, exige a reformulação dos modelos de atenção à saúde. Nesse contexto, a gestão integrada de cuidados emerge como uma estratégia promissora para otimizar os processos assistenciais e garantir a integralidade da atenção (Peduzzi *et al.*, 202).

O Sistema Único de Saúde (SUS), como um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, enfrenta o desafio de oferecer serviços de qualidade a uma população diversa e com necessidades complexas. A gestão integrada de cuidados, nesse cenário, apresenta-se como uma alternativa para superar as fragmentações e desarticulações existentes no sistema, promovendo uma assistência mais eficiente e centrada no paciente (Barros *et al.*, 2023).

A gestão integrada de cuidados pressupõe a construção de redes de atenção à saúde, nas quais os diferentes níveis de complexidade e as diversas especialidades médicas trabalham de forma coordenada e colaborativa. Essa abordagem busca garantir a continuidade do cuidado, otimizar o uso de recursos e melhorar os resultados em saúde da população (Evangelista *et al.*, 2019).

A formação de equipes multidisciplinares é um dos pilares da gestão integrada de cuidados. Ao reunir profissionais de diferentes áreas do conhecimento, como médicos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais e outros, é possível oferecer uma assistência mais completa e personalizada, considerando as diversas dimensões da saúde do indivíduo (Freitas *et al.*, 2024).

No entanto, a implementação da gestão integrada de cuidados no SUS enfrenta diversos desafios. A falta de recursos financeiros, a carência de profissionais qualificados, a dificuldade de integrar sistemas de informação e a resistência a mudanças são alguns dos obstáculos que precisam ser superados (Miranda *et al.*, 2020). Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios e as estratégias para a implementação da gestão integrada de cuidados em equipes multidisciplinares no SUS. Para tanto, será realizada uma revisão da literatura científica sobre o tema, buscando

identificar as principais experiências e evidências disponíveis. A compreensão dos desafios e o desenvolvimento de estratégias eficazes para a implementação da gestão integrada de cuidados são fundamentais para garantir a qualidade e a sustentabilidade do SUS, promovendo a saúde e o bem-estar da população brasileira (Silva *et al.*, 2024).

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é sintetizar os resultados obtidos em pesquisas sobre um tema específico. Essa abordagem organiza as informações de maneira estruturada, abrangendo tanto estudos experimentais quanto não experimentais, permitindo uma compreensão ampla e detalhada do fenômeno investigado (Andrade *et al.*, 2017).

Foi possível assim estruturar a seguinte pergunta norteadora: “Quais os desafios e estratégias para as equipes multidisciplinares no SUS para uma gestão integrada de cuidados?”. Foi feito um levantamento através da biblioteca eletrônica sendo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo selecionada as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literatures Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF).

Com isso, foi utilizado os descritores consultados nos Descritores em Ciência e Saúde (DeCS), no mês de novembro de 2024, sendo: “Sistema Único de Saúde”, “Equipe de Assistência ao Paciente” e “Gestão em saúde”, utilizando o operador booleando AND entre os descritores quando combinados. Receberam um quantitativo sendo: MEDLINE (6), BDENF (26) e LILACS (121).

Os critérios de inclusão utilizados foram: I) está entre o período de 2019 a 2024; II) está entre os idiomas português, inglês e espanhol e III) responder a questão norteadora da pesquisa. Como critério de exclusão foram excluídos aqueles que não estavam disponíveis para leitura, duplicados, incompletos e que não tivesse relação com a temática central escolhida. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram utilizados dez artigos selecionados ao total, pois, o mesmo aborda de forma satisfatória

os desafios e estratégias para as equipes multidisciplinares no SUS para uma gestão integrada de cuidados.

RESULTADOS

De acordo com os estudos encontrados, revela que o SUS encontra suas bases epistemológicas no campo da saúde coletiva, que postula a saúde como um fenômeno socialmente construído e demanda a articulação de ações interdisciplinares e intersetoriais para a integralidade do cuidado. A análise histórica do SUS revela uma trajetória marcada por tensionamentos e retrocessos. A urgência por transformações rápidas, característica da contemporaneidade, pode, obscurecer a complexidade dos processos de mudança, que se constituem a partir de dinâmicas micro políticas (Iglesias *et al.*, 2022).

A atenção domiciliar representa uma alternativa promissora para a inovação dos processos de cuidado, promovendo a desinstitucionalização e a construção de projetos terapêuticos mais personalizados. Ao transferir o cuidado do ambiente hospitalar para o domicílio, essa modalidade de assistência confere maior protagonismo à família e ao cuidador, possibilitando a ressignificação das tecnologias utilizadas e a inclusão de tecnologias leves no processo de cuidado. A articulação entre os serviços hospitalares e domiciliares é fundamental para garantir a continuidade e a integralidade da assistência (Belga *et al.*, 2022).

A formação de equipes multiprofissionais, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, é um dos pilares da gestão integrada de cuidados. Ao reunir médicos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais e outros, é possível oferecer uma assistência mais completa e personalizada, considerando as diversas dimensões da saúde do indivíduo. No entanto, a implementação dessa estratégia enfrenta diversos desafios, como a falta de recursos financeiros, a carência de profissionais qualificados e a dificuldade de integrar sistemas de informação (Menezes *et al.*, 2023).

A comunicação eficaz entre os membros da equipe, a definição clara de papéis e responsabilidades, além do desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe são elementos cruciais para o sucesso da gestão integrada de cuidados. A tecnologia da informação pode ser uma aliada nesse processo, facilitando a troca de informações e a coordenação das ações. Além disso, a valorização do trabalho em equipe e o investimento em educação continuada são essenciais para a formação de profissionais capazes de atuar nesse novo modelo de gestão (Belga *et al.*, 2022).

A cultura organizacional também desempenha um papel fundamental na implementação da gestão integrada de cuidados. É preciso construir um ambiente de trabalho colaborativo, que valorize a diversidade de conhecimentos e promova a tomada de decisões compartilhada. A liderança transformacional, capaz de inspirar e motivar os colaboradores, é fundamental para superar resistências e impulsionar as mudanças necessárias (Mendes *et al.*, 2021).

A atenção domiciliar emerge como uma estratégia inovadora para a desinstitucionalização do cuidado, conferindo maior protagonismo à família e ao cuidador na gestão da saúde. Essa modalidade de assistência possibilita a construção de projetos terapêuticos mais personalizados, que integram tecnologias leves e duras, e favorece a ressignificação do cuidado no território. A articulação entre os serviços hospitalares e domiciliares é fundamental para garantir a continuidade e a integralidade da assistência (Theis *et al.*, 2021).

A gestão integrada de cuidados, ao promover a coordenação do cuidado, a continuidade da assistência e a participação do usuário e da família, contribui para a humanização dos serviços de saúde. No entanto, a implementação dessa abordagem exige a superação de diversos desafios, como a necessidade de investimentos em infraestrutura, a qualificação dos profissionais e a mudança da cultura organizacional. Em conclusão, a gestão integrada de cuidados representa um avanço significativo para a melhoria da qualidade da assistência prestada no SUS (Amaral *et al.*, 2021).

Ao superar os desafios e implementar as estratégias adequadas, é possível construir um sistema de saúde mais eficiente, humanizado e capaz de atender às necessidades complexas da população brasileira. A construção de equipes multidisciplinares, a comunicação eficaz, a tecnologia da informação, a cultura

organizacional e a liderança transformacional são elementos-chave para o sucesso dessa jornada (Previato *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão integrada de cuidados emerge como um paradigma fundamental para a otimização dos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde. A construção de equipes multidisciplinares, com a colaboração de profissionais de diversas áreas, demonstra-se como uma estratégia promissora para a promoção de uma assistência integral e centrada no paciente. No entanto, a implementação dessa abordagem enfrenta desafios complexos, que demandam soluções inovadoras e um esforço conjunto de todos os atores envolvidos.

A comunicação eficaz entre os membros da equipe, a definição clara de papéis e responsabilidades, além do desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe são elementos cruciais para o sucesso da gestão integrada de cuidados. A tecnologia da informação pode ser uma aliada nesse processo, facilitando a troca de informações e a coordenação das ações. Além disso, a valorização do trabalho em equipe e o investimento em educação continuada são essenciais para a formação de profissionais capazes de atuar nesse novo modelo de gestão.

A cultura organizacional também desempenha um papel fundamental na implementação da gestão integrada de cuidados. É preciso construir um ambiente de trabalho colaborativo, que valorize a diversidade de conhecimentos e promova a tomada de decisões compartilhada. A liderança transformacional, capaz de inspirar e motivar os colaboradores, é fundamental para superar resistências e impulsionar as mudanças necessárias.

Com isso, a gestão integrada de cuidados representa um avanço significativo para a melhoria da qualidade da assistência prestada no SUS. Ao superar os desafios e implementar as estratégias adequadas, é possível construir um sistema de saúde mais eficiente, humanizado e capaz de atender às necessidades complexas da população brasileira. A construção de equipes multidisciplinares, a comunicação eficaz, a

tecnologia da informação, a cultura organizacional e a liderança transformacional são elementos-chave para o sucesso dessa jornada.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, V. S. et al. Os nós críticos do processo de trabalho na Atenção primária à saúde: uma pesquisa-ação. **Physis**, v. 31, n. 1, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1287522>. Acesso em 29 nov. 2024.
- ANDRADE, B. G. S. et al. Assistência de enfermagem na saúde mental da puérpera na atenção básica. **Revista foco**, v. 17, n. 5, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5123>. Acesso em 29 nov. 2024.
- BARROS, A. C. L. Et al. Conceitos de gestão e gerência do cuidados de enfermagem: revisão de escopo. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 76, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SJmVHnsWWP57SSBtZhy6Fbz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 nov. 2024.
- BELGA, S. M. M. F. Et al. Continuidade do cuidado a partir do hospital: interdisciplinaridade e dispositivos para integralidade na rede de atenção à saúde. **Saúde debate**, v. 46, n. 133, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/zDrYHM4dtZdPqx3kGBWBWrr/?lang=pt#>. Acesso em 29 nov. 2024.
- EVANGELISTA, M. J. O. Et al. O planejamento e a construção das Redes de Atenção à Saúde no DF, Brasil. **Ciências saúde coletiva**, v. 24, n. 6, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KrXMY6P7LTtkwckj7xMMGXm/#>. Acesso em 29 nov. 2024.
- FREITAS, N. L. R. Et al. A importância da equipe multidisciplinar no cuidado de pacientes críticos em UTI. **Revista cedigma**, v. 2, n. 4, 2024. Disponível em: <https://revistacedigma.cedigma.com.br/index.php/cedigma/article/view/34>. Acesso em 29 nov. 2024.
- IGLESIAS, A. et al. Relações entre profissionais da gestão e dos serviços: falar para um vazio?. **Psicol. Ciênc. Prof.**, v. 42, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/St6PJZhJNtkL8CWL5b5QqXs/?lang=pt#>. Acesso em 29 nov. 2024.
- MENDES, A. H. L. Et al. Compreensão da educação popular em saúde por uma equipe da estratégia da família. **Ciências cuidado saúde**, v. 20, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1339630>. Acesso em 29 nov. 2024.
- MENEZES, E. M. Et al. Atuação fonoaudiológica em equipe multiprofissional hospitalar e nas políticas públicas de doenças crônicas: relato de experiência em um Programa de residência. **Distúrb. Comun**, v. 35, n. 2, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1510251>. Acesso em 29 nov.

2024.

MIRANDA, G. M. Et al. Motivações e desafios para a implementação da gestão integrada de recursos hídricos em federações. **Revista de gestão de água da américa latina**, v. 17, 2020. Disponível em: <https://www.abrh.org.br/OJS/index.php/REGA/article/view/365>. Acesso em 29 nov. 2024.

PEDUZZI, M. Et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho e educação saúde**, v. 18, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/RLtz36Ng9sNLHknn6hLBQvr/#>. Acesso em 29 nov. 2024.

PREVIATO, G. F. Et al. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. **Interface**, v. 22, supl. 2, p. 1535-1547, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/L9VS9vQGQtzPTpyZztf4cJc/abstract/?lang=pt>. Acesso em 29 nov. 2024.

SILVA, M. E. W. B. Et al. Ferramentas utilizadas para mediação da equipe multiprofissional no contexto da gestão na Atenção Básica de Saúde. **Revista centro de pesquisas avançadas em qualidade de vida**, v. 16, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1568>. Acesso em 29 nov. 2024.

THEIS, L. C. et al. Desafios na implantação do modelo de atenção às condições crônicas na perspectiva de gestores no estado do paraná. **Ciência cuidad. Saúde**, v. 20, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1339620>. Acesso em 29 nov. 2024.